

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	25.03.32	
Caderno	1	Página 3
Seção		
Assunto	Habitação	

Urbis ameaça retomar imóveis para reduzir a inadimplência

Dos 91 mil mutuários da Urbis — Habitação e Urbanização da Bahia —, em todo o estado, 48% deles — cerca de 43 mil — estão inadimplentes. Por este motivo, a Urbis acumulou um débito de Cr\$5 bilhões com a Caixa Econômica Federal e acaba de renegociar a rolagem de uma dívida de Cr\$1 bilhão com o Instituto Nacional do Seguro Social. Agora, a diretoria da empresa quer modificar este quadro sombrio e promete cobrar na Justiça os atrasos superiores a três meses. Se os débitos não forem regularizados, a Urbis pretende retomar os imóveis.

Os problemas da empresa, que levou 26 anos para construir 91 mil unidades habitacionais na Bahia, não param por aí. Sua administração está dividida entre quatro prédios, alguns deles muito distantes entre si, como a sede na Avenida Sete de Setembro e um dos núcleos administrativos no bairro de Naranhíba.

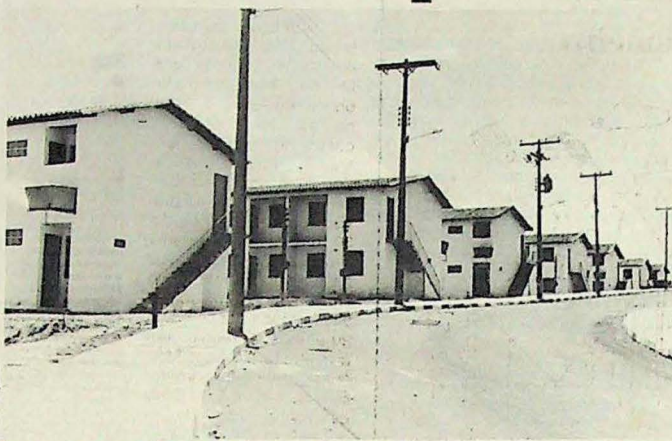
Essa divisão dificulta o andamento do serviço. O presidente da Urbis, Antônio Osório, pensou em instalar relógios de ponto para controlar o horário de trabalho dos funcionários. Acabou desistindo. "Eu teria de comprar quatro relógios de ponto para colocar um em cada lugar e por isso foi melhor evitar esse gasto".

EM DESPEJO

Não bastassem as dívidas da empresa com a CEF e o INSS e as inúmeras dificuldades administrativas, a Urbis está sendo despejada do Edifício Brasília, onde está sediada na Avenida Sete de Setembro. O presidente da Urbis, Antônio Osório, se apressa em dizer que a ação movida pelo grupo proprietário do prédio não se deve à falta de pagamento. Está relacionada à decisão do Grupo Ulbra de retomar o imóvel, direito questionado na Justiça pela Urbis.

A solução definitiva para o problema seria a construção de uma nova sede para a empresa. O projeto já está pronto e prevê a centralização dos serviços em Naranhíba. O único problema é que a empresa não dispõe de recursos financeiros para fazer o investimento. O plano terá de ficar na gaveta por mais tempo, enquanto prossegue a disputa judicial referente ao uso de cinco andares no Edifício Brasília.

Quanto às 91 mil unidades habitacionais existentes na capital e interior, o critério será um só. A partir da presta-



Crise financeira aumenta inadimplência nos conjuntos da Urbis



Antônio Osório: sem perdão

ção de março de 92, quem atrasar mais de três meses o pagamento à Urbis terá suspensa a emissão do seu carnê da casa própria. Uma relação com os nomes dos inadimplentes será enviada a uma empresa de cobrança judicial que adotará providências para a regularização dos débitos ou a retomada dos imóveis.

Dos mutuários antigos, que no caso de Salvador ocupam os conjuntos da Fazenda Grande, Castelo Branco, Mussurunga, Sussuarana, Doron, Naranhíba e outros, não há ninguém pagando prestação superior a Cr\$20 mil, assegura o presidente da Urbis. Além disso, a empresa estuda com a Caixa Econômica Federal a possibilidade de renegociação do débito do mutuário em até 12 meses.

Para facilitar a vida dos mutuários, a entrega dos carnês de março está sendo feita pelos Correios, eliminando a complicação das filas sempre enfrentadas. O presidente da Urbis, Antônio Osório, informa que o carnê de março poderá ser pago, independentemente de o mutuário estar em dia. Isso não significa que os débitos anteriores estejam quitados. Será preciso recorrer a um dos escritórios da Urbis para regularizar a dívida anterior a partir de abril. No entanto, o pagamento será aceito somente mediante a apresentação do comprovante de quitação do mês anterior.

A coordenadora executiva da Associação dos Mutuários da Bahia, Emérita Ramos, questiona as decisões adotadas pela diretoria da Urbis. "A empresa não tem respeitado o critério de equivalência salarial", diz. "O excesso de cobrança vai permitir ações de embargo de eventuais despejos".